

BEBER PARA ESQUECER: O EMPODERAMENTO FEMININO NAS MÚSICAS SERTANEJAS CONTEMPORÂNEAS?

Bruna Manara Costa
Juliana Ribeiro de Vargas (Orientadora)
Universidade Luterana do Brasil

Introdução: Estudo qualitativo, elaborado sob os aportes teóricos dos Estudos Culturais em Educação e dos Estudos de Gênero, em perspectiva pós-estruturalista. O material empírico decorre das preferências musicais de jovens entre quatorze e dezessete anos, estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas localizadas na periferia de Porto Alegre e Canoas (RS). Dentro do gênero mais citado, o sertanejo, optamos por analisar algumas das músicas das cantoras que fazem sucesso desde 2016 e que são destaques na mídia atual.

Objetivo: Visibilizar e problematizar a operacionalidade de determinados discursos evidenciados em músicas associadas ao gênero contemporâneo “feminejo”, o sertanejo interpretado por mulheres - (re)produção de formas de viver feminilidades na atualidade.

Metodologia: Como metodologia, operamos com análise do discurso de inspiração foucautiana, elencando algumas das músicas do referido estilo que desnaturalizavam o consumo de bebidas alcoólicas por mulheres.

Resultados: As músicas destacadas *Ex do seu atual*, *Radinho do seu Zé*, *Parceira de copo*, *Ele não merece a gente* e *Inquilino* da cantora Naiara Azevedo, *10%* da dupla Maiara e Maraisa e *Loka* de Simone e Simaria, retratam um paradoxo de libertação, no qual as mulheres ocupam um espaço masculino, os bares.

No entanto, o ato de consumir uma grande quantidade de bebida alcoólica está associado ao intuito de beber para esquecer os traumas, tristezas e sofrimentos relacionados a desilusões amorosas, e não a independência, a diversão e ao empoderamento feminino. Cabe salientar que os relacionamentos citados nas músicas são sempre heteronormativos e que de forma geral a temática que mais se destaca é a das desilusões amorosas causadas por traições.

Considerações finais: Compreendemos que as referidas músicas ensinam modos, formas determinadas para viver a feminilidade e os relacionamentos afetivos na atualidade, cabe a nós problematizar e debater esses discursos que são tão vigentes em nossa sociedade.

Referências bibliográficas:

DAYRELL, Juarez. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade, Estado, 2001.

_____. O jovem como sujeito social. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, 2003.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Os Estudos Culturais. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1986.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Rio de Janeiro: Edusc, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

VARGAS, Juliana Ribeiro de. O que ouço me produz e me conduz? A constituição de feminilidades contemporâneas de jovens contemporâneas no espaço escolar da periferia. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.